



OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Roselene Ventura de Oliveira¹

Maria Elganei Maciel²

Resumo: *O presente trabalho emergiu o interesse em conhecer da Pedagogia de Projetos, bem como saber como ela é apresentada ao corpo docente, o que ela compreende em sua estrutura básica e descobrir quais os principais desafios enfrentados pelos professores, na execução desta metodologia. Sendo assim, o presente trabalho oferece à comunidade acadêmica a alternativa de mais um material, resultado de um estudo com respaldo em investigações e reflexões fundamentadas para que, desta forma, a temática sobre a pedagogia de projetos possa ser abordada de maneira mais esclarecida em sua estrutura, vantagens e desafios.*

Palavras-chave: Pedagogia de projetos. Professores. Desafios.

Introdução

O sistema educacional exige do professor um desempenho inovador que contemple a interdisciplinaridade de maneira criativa e dinâmica, almejando resultados que contemplem o desenvolvimento dos alunos, com eficácia, em suas habilidades e competências. Dentro dessa perspectiva a pedagogia de projetos se apresenta como uma das diversas formas de organizar a ação educacional.

Desta forma,

em qualquer circunstância, entretanto, o trabalho requer uma atmosfera tranquila, que fortaleça no aluno a confiança de que a escola e os professores envolvidos sabem o que pretendem e sabem como executar o projeto. (ANTUNES,2003,p.49)

Sendo assim, percebe-se que para utilização desta metodologia, o incentivo e a transmissão de segurança, por parte do professor e instituição escolar, são fundamentais para que o protagonismo do aluno seja incrementado de uma perspectiva crítico-reflexivo, na busca de soluções para uma determinada situação problema.

O preparo e domínio do professor em relação ao método que ele utiliza em sala de aula é extremamente fundamental, pois Freire (1996, p.68) afirma em sua visão: “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no próprio desempenho.” Por isso, o interesse e a busca pela formação continuada deve ser levada a sério pelo docente como recurso para o próprio crescimento.

E com esta motivação:

¹ Licenciatura em Pedagogia, IEISSA, vroselene@hotmail.com.

² Docente, IEISSA.

transformar a escola numa instituição em que o aluno ponha toda sua bagagem cultural ao alcance dos demais para que se chegue de modo conjunto, a conhecer o mundo cientificamente. Parte-se da ideia de que os meninos e meninas sabem e trazem para a escola uma grande quantidade de conhecimentos aprendidos de forma natural através de seu próprio tateio experimental. (ZABALA, 1998, p. 150)

Sabendo sempre que seu papel enquanto professor é mediar essa troca de conhecimento.

Assim:

As estratégias de projetos, pela abertura que dá às incertezas e indeterminações do trabalho pedagógico, é um caminho promissor para a transformação dos tempos, dos espaços e das relações interpessoais dentro da sala de aula. (ARAÚJO, 2003, p.93)

A pedagogia de projetos oferece a oportunidade de uma educação participativa, onde a construção do conhecimento é coletiva e ao mesmo tempo recíproca e o diálogo democrático entre docente, discente e comunidade escolar são caminhos necessários para uma educação de qualidade.

Objetivos

- Analisar a prática pedagógica do professor, no contexto da Educação Infantil, a partir do planejamento embasado na pedagogia de projetos.
- Refletir sobre a pedagogia de projetos, como metodologia de trabalho;
- Identificar os principais desafios na aplicação da pedagogia de projetos.

Metodologia

Para a realização do presente trabalho que tem como meta responder a problemática: Quais os desafios enfrentados pelo professor na aplicação da pedagogia de projetos? Foram utilizados para aprofundamento do tema será utilizado um referencial teórico embasado em diversos autores como: Antunes (2003), Araújo (2003), Freire (1996), Hernández (1998), Redin (2014), Zabala (1998), Nogueira (2008).

Resultados/Resultados parciais e discussão

Nos últimos anos tem-se percebido uma série de avanços na área da educação. Todavia, tais progressos são resultantes de um dedicado trabalho de estudiosos e pesquisadores em fazer novas descobertas, aprofundando teorias e práticas pedagógicas, com o intuito de promover uma educação cada vez mais significativa.

A esse respeito, nota-se que a busca por informações e o interesse por desenvolver estudos referentes à pedagogia de projetos, como uma estratégia enquanto prática pedagógica tem crescido constantemente, assim como sua adesão no sistema de ensino. Sabe-se que essa ideia floresceu nos anos finais do século XIX e no início do século XX, em decorrência do movimento “Escola Nova”, onde a principal fonte motivadora deste período era o descontentamento com o modelo da escola tradicional, por ter seus conteúdos preestabelecidos, organizados de maneira

fragmentada entre as disciplinas e distantes da realidade dos alunos. Nesse sentido, Redin (2014 p.43) afirma que:

Os fundadores da Escola Nova, como Ovide Decroly, Maria Montessori, John Dewey, Célestin Freinet e outros, fizeram uma profunda crítica à escola tradicional, problematizaram o papel do professor, do educando, da organização do trabalho pedagógico e construíram um compromisso com a transformação da escola. Os escolanovistas procuraram criar formas de organização do ensino que tivessem as seguintes características: a globalização, o interesse imediato do aluno, a participação dos alunos e da comunidade, uma organização didática e do espaço da sala de aula.

Considerando o contexto da escola nova, em que era idealizada uma nova disposição do sistema escolar para que houvesse uma unificação entre as disciplinas, a proposta do trabalho com projetos surgiu como uma estratégia que proporcionaria a facilitação e a incorporação dos conteúdos a serem abordados. Nogueira, (2008) menciona que:

...podemos pensar nos projetos como estratégias facilitadoras do trabalho voltado à globalização, ou seja, aquele que leve o aluno a enxergar relações além das disciplinas de tal forma a interpretar o mundo, a realidade e a sociedade na qual está inserido.

John Dewey, filósofo americano e um dos idealizadores do trabalho com projetos, acreditava que a escola deveria ser uma extensão da vida social. Como diz Redin, (2014) Para ele, deveria haver uma constante inter-relação entre as atividades escolares e as necessidades e interesses das crianças e das comunidades, isto é, ligar a educação das crianças a uma visão social e política maior. A partir dessa concepção, percebe-se que é de grande importância que os conteúdos escolares estejam interligados com a vida social e o cotidiano dos alunos para que a aprendizagem seja assimilada de maneira significativa.

Para tal propósito, se faz necessário romper com o modelo da prática pedagógica tradicional e o professor precisa assumir uma postura de mediação, deixando de ser apenas um agente transmissor do conhecimento.

Considerações finais

Mesmo com pesquisa ainda em andamento, verificou-se a importância da ação do professor ser desvinculada de uma postura autoritária no que diz respeito a sua prática pedagógica, pois essa atitude acaba por reprimir a capacidade do aluno de desenvolver-se criticamente na autonomia da construção do próprio conhecimento, como afirma Freire (1996, p.59):

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do

educando, transgride os princípios fundamentais éticos de nossa existência.

No entanto, a pedagogia de projetos, por se tratar de uma proposta, ainda considerada inovadora, enfrenta alguns obstáculos que dificultam sua ação, como por exemplo: “Um dos primeiros entraves que encontramos para pôr em ação uma pedagogia de projetos é o fato de a nossa concepção tradicional de programa ser uma lista interminável de conteúdos fragmentados, obrigatórios e uniformes” (REDIM, 2014, p. 48).

Percebe-se então que, apesar das constantes cobranças por novidades nos métodos de ensinar, a própria organização curricular ainda trás o peso das concepções tradicionalistas que se contradizem e limitam avanços quando propõe uma programação intransigente nos ensinamentos obrigatórios aos quais as escolas são obrigadas a se adequarem, independente de suas prioridades e contextos. De acordo com Zabala (1998, p. 149),

esta prática pedagógica compreende alguns critérios: “o método de projetos designa a atividade espontânea e coordenada de um grupo de alunos que se dedicam metodicamente à execução de um trabalho globalizado e escolhido livremente por eles mesmos.

Sendo assim, é possível entender que esta metodologia possibilita o desenvolvimento de várias habilidades, entre elas: a autonomia e a capacidade crítica dos alunos, já que os mesmos se tornam autores e protagonistas do próprio conhecimento.

Referências

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 68 p.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas transversais e a estratégias de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003. 111p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 150p.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e autores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

REDIN, Marita Martins. [et al.]. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 208p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 224p.